

© NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA
Mensário Regionalista - Preço: Eur 1,00

Editorial - OS JOGOS OLÍMPICOS

No último número tomámos como conteúdo do nosso Editorial os Jogos Olímpicos. Para o fim abordámos o tema que lhes é fértil: serão os jogos tão autênticos como se faz crer? Ou seja: os resultados traduzem exclusivamente o esforço dos atletas?

Como se sabe, e se tem visto nos tempos de hoje e de ontem, alguns resultados são conseguidos com o auxílio de produtos de laboratório que fazem aumentar a resistência para níveis irreais. Chama-se a isto a dopagem dos atletas o que é um embuste, uma falsidade.

E o uso destas substâncias, além de atingirem níveis elevados podem provocar a morte dos atletas e doenças que os acompanham para o resto da sua vida.

Qual a causa?

Nalgumas modalidades desportivas gastam-se verbas elevadas. Com quê, porquê e para quê? Correspondentemente nalguns laboratórios é grande a azáfama na procura de produtos químicos euforizantes que não deixam rastro, assim como é acelerada a investigação de produtos que detectam ou tocam se atrás de um nome inócuo se esconde qualquer tóxico maléfico mas «benfazejo». É um jogo de caça ao rato que pode proporcionar milhares.

A propósito dos Jogos Olímpicos 2004, lembra-nos de ter lido nos jornais o caso de dois atletas gregos terem indicado um local determinado que eles escolheram como o sítio ideal para treinar durante uns dias. O certo é que quando os inspectores foram lá para a «visita da praça» não encontraram os jogadores. O que lhes aconteceu não sei. Lembra-me de ter lido na altura que certos responsáveis optavam pela sua expulsão. Confesso que não conheço o desfecho.

Ficamos assim com dúvidas reforçadas se a dopagem dos atletas de hoje não é exactamente como era nos séculos a.C. No próximo número tentaremos responder.

VULTOS DE ESPOSENDE - 26

por ARTUR L. COSTA

MANUEL PEREIRA DE BARROS

(Ciências Matemáticas)

Nesta modesta galeria de esposendenses ilustres não poderia faltar, o Professor Doutor Manuel Pereira de Barros, um simpático admirador de embarcações de vela, cujo contributo para a canalização do rio Cávado, constituiu excelente trabalho de engenharia e de apego às coisas prioritárias de Esposende.

• Quem era Manuel Barros



A família de quem era oriundo, já no passado, era da melhor sociedade de Esposende, nem era indiferente ao desenvolvimento e progresso local.

Manuel Pereira de Barros nasceu em Esposende aos 29 de Maio de 1908, era filho de João Gonçalves Pereira de Barros, médico que desempenhou importantes funções administrativas, sociais e políticas; era-o, ainda, de D. Etelvina de Barros Lima, uma das meninas de Manuel António de Barros Lima, benemérito/benfeitor.

Desde muito novo terá manifestado o seu interesse pelas matemáticas e, na altura própria, a 27 de Outubro de 1927 terminou a candidatura a Ciências Matemáticas e em 1934 o curso de Engenharia Civil, com distinção.

Reconhecidas as suas qualidades, é contratado Assistente do 1.º grupo da Secção de Ciências Matemáticas, assumindo a regência teórica de várias cadeiras, doutorando-se em 1957, depois do concurso de provas públicas, sendo nomeado Professor extraordinário; em 1960 é-lhe concedido o título de Professor agregado de Mecânica e Astronomia.

(Continua na pág. 4)

Mário Belo homenageado!



“Um homem virtuoso deixa a sua herança aos seus filhos e netos” – um provérbio de Salomão, filho de David, Rei de Israel.

E foi isto, realmente, o que a minha sensibilidade captou, ao ver os netos do Mário Belo fazendo uma surpresa ao avô: tocaram, cantaram e encantaram. Assim como um dos filhos dizendo um belo poema de sua autoria, dedicado ao seu pai. E até a “Zira” (irmã do homenageado) escreveu algumas palavras adequadas ao acto, desnudando assim, também ela, a sua alma, ao exteriorizar o quanto sentia pelo seu irmão (só que, não podendo falar na ocasião, por lhe tremerem as pernas de emoção, pediu à sua prima Alice Filipe para dizê-las). Palavras sentidas, plenas de solidariedade e emoção, que culminaram com a “Zira” a levantar-se e a ir abraçar comovidamente o seu irmão!

Tudo isto aconteceu no passado sábado, dia 4

(Continua na pág. 12)

O Novo Fangueiro vende-se na Didáctica Papelaria

Rua dos Bombeiros Voluntários, 16 - FÃO - Telef. 253 983 514

**PAGUE A
ASSINATURA**

Bombeiros Voluntários de Fão realizam formação financiada na área da Higiene e Segurança

Integrada no seu projecto de formação para 2004, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão tem inscrições abertas para as acções de formação contínua que se realizará na área da Higiene e Segurança: *Socorrismo (36 horas); Segurança e Saúdeno Trabalho (34 horas) e Prevenção e Combate a Incêndios (45 horas).*

Estas acções, a realizar no âmbito do POEFS - Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social, destinam-se a activos das empresas da região e decorrerão em horário pós-laboral (19h às 23h), conferindo aos formandos a direito a Subsídio de Refeição por cada dia de formação frequentado, materiais e documentação relativos à formação ministrada e, aos formandos aprovados, um certificado de formação profissional, não envolvendo a participação nas acções qualquer custo para os formandos ou para as empresas.

Com a realização das acções referidas, os Bombeiros Voluntários de Fão pretendem sensibilizar os colaboradores das empresas locais para a temática Segurança, Higiene e saúde no Trabalho, do Socorrismo e Prevenção e consciencializá-los dos riscos a que estão expostos nos locais de trabalho, proporcionando-lhes conhecimento do enquadramento legal da organização dos serviços de segurança, higiene e saúde no trabalho e das fundamentais de prevenção dos acidentes e da forma de combater situações de perigo e socorrer vítimas de acidentes.

Mais informações e inscrições através dos seguintes contactos: telefone 253981189 e 256981203; fax 253981240 e e-mail. bvfa0@mail. telepac.pt ou nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Fão - Largo Avelino Pires Carneiro - Fão-Esposende.

MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

Conjecturas

*A «santa» democracia
Tem certa filosofia
E há gente que armada em chefe,
Põe a teoria de lado:
Não é virtude, é pecado...
Cada mal, cada tabefe!*

É sempre doce a lembrança

*Quem nasceu num lar de amor
Foi uma feliz criança.
Seu futuro, sonhador,
É sempre doce lembrança.*

*Se é de amor o ambiente,
Bem feliz cresce a criança;
Da Mãe terna e previdente
É sempre doce a lembrança.*

*Seja puro o coração
Do Homem, como em criança.
Se amar todo o seu Irmão,
É sempre doce a lembrança.*

*Promover essa aliança
De entre os homens haver paz,
É sempre doce a lembrança
Daquele bem que se faz.*

Entre Nós

Após uma óptimas férias passadas no nosso Fão, já regressou ao Brasil o casal Rosa Carvalho e Maximino Calafate. Felizmente que o «jovem» Maximino já se encontra recuperado dos males que anos atrás o afligiam. E, assim, calcorreando os velhos caminhos da sua meninice: o Poço do Martinho, o caminho da Bonança, a rua das Pedreiras, o Caldeirão, o Cortinhal, este bom amigo recuperou lufadas de saúde de tal modo que não se pode eximir a vir a Fão todos os anos. Para o que der e vier cá temos o Zé Albino, com toda a sua solcitude.

DAR SANGUE É DAR VIDA



**Dar hoje, para ter amanhã
SANGUE: o dever de dar,
antes do direito de o receber**

“ENCONTROS DE FADOS E POESIA” (Parte 2 e 3, sempre com casa cheia).

Como era de prever, face ao interesse demonstrado na 1.ª Sessão, a sede da Cooperativa Cultural de Fão, foi pequena para todos os que apareceram nas sessões de 8 e 22 de Agosto.



Ilídia do Vale, tal como o ano passado, graciou-nos com poesias, algumas de sua autoria, lidas com um enorme sentimento.

Na noite de 8, as vozes da jovem fadista Gisela João e do “nosso” Silva Machado, foram acompanhadas pelas guitarras de

Rotary Club de Esposende

O Clube Rotário de Esposende foi fundado em 1977 e admitido em Rotary Internacional em 1978.

Desde então têm sido inúmeras as suas actividades em prol da sociedade, de tal modo que foi reconhecido pela Câmara Municipal de Esposende como tendo tido um papel determinante na realização de actividades que muito contribuíram para que a sociedade esposendense tivesse uma visão de futuro.

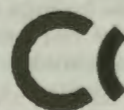
A promoção de turismo e da cultura, a ajuda a associações e instituições, a solidariedade para com os mais desfavorecidos, o debate de temas importantes, fazem com que assuma um papel determinante no panorama social da vida de Esposende, como foi amplamente divulgado pela comunicação social.

Tudo isso fez com que ao Rotary Club de Esposende fosse atribuída a medalha de mérito municipal pela Câmara Municipal de Esposende, recebida recentemente no dia 19 de Agosto de 2004.

Manuel Alves (de Barcelos) e Alberto Cardoso (de Esposende, mas forte costela fangueira), e ainda pela viola de José Saraiva, que pelas suas qualidades, garantiram desde logo um excelente espectáculo. A Sessão foi bem complementada com as belas poesias de Maria Henrique do Vale.

Na Sessão de 22 de Agosto (a mais longa), esteve presente um elenco de luxo, desde a orquestra, com as guitarras de Manuel Alves e do jovem vilacondense de créditos firmados, Márcio Silva, as violas do Manuel Marques Júnior (Nélito) e do José Saraiva, às grandes vozes do Fernando Silva, Liliana Castro e do Silva Machado, até às poesias e declamações sublimes da Ilídia do Vale e do Dr. Aurelino Costa, um homem conhecido em todo o país e presença imprescindível nas famosas “Correntes d’Escritas”, que se realizam anualmente na Póvoa de Varzim, onde em Fevereiro se reúnem algumas das figuras mais proeminentes da literatura e poesia de expressão Portuguesa e Espanhola, da Europa, África e Sul da América.

José Belo



Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Areias

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães

Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Areias

Gastroenterologista - Hepatologista

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista

Horário de funcionamento:
2.ª a 6.ª-feira das 14.00 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Tel. 226 053 625

NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

Nos 432 anos de oral – Celebrações da Cidade e do Município Património do Estado em ruínas

O Secretário de Estado dos Bens Culturais, Dr. Amaral Lopes, também autarca, reagiu à afirmação de que, «A Cultura não dá votos...» mas dá frutos e sem os quais, não há desenvolvimento...» Nem de propósito, porque o Autarca de Povoação, Açores, com raízes em Esposende, assinou um protocolo de cooperação com o Município de Esposende, justamente no sentido de «partilha de conhecimentos e capacidades técnicas, formação e desenvolvimento... além de iniciativas».

E, conforme é de tradição, procedeu-se à entrega de condecorações a munícipes que se distinguiram ao serviço das populações e, em representação da comunidade de Esposende:

Teresa do Rosário e Carlos Miguel, atletas do Clube de Gemeses; Mena do Rio, de Forjães; Celestino Morais; Joaquim da Silva Braga, que foi autarca dedicado cooperante de Esposende; Rotary Club de Esposende.

Nas intervenções, o Dr. Francisco Álvares, presidente da Autarquia de Povoação, Açores, começou por elogiar a obra executada por João Cepa à frente do executivo de Esposende, além do reconhecimento das iniciativas para o desenvolvimento desta cidade.

O representante do S. Domingos (Cabo Verde), pela geminação com Esposende, portador da mensagem sobre os 10 anos de geminação, do apoio e da cooperação entre os dois municípios, além do apoio às bases do seu desenvolvimento.

João Cepa, depois de se referir aos condecorados e do seu exemplo neste Município, evitou críticas ao Governo, mas veio a salientar a necessidade de manter a estabilidade na gestão financeira e de iniciativas, daí, a mensagem de esperança deixada e de que «vamos manter essa estabilidade governo. Referiu, ainda, às dificuldades de resposta do Ministério do Ambiente aos projectos com vista à reclassificação da orla costeira de Esposende e dos projectos preparados para execução. Como exemplo, será lançada a obra da praia de Apúlia a expensas da Autarquia.

• Património do Estado ao abandono

Frente aos edifícios, em Esposende, património do Estado, estão afixados avisos do seu estado de ruína e que poderão causar acidentes na via pública por desabamento. Para o efeito, a Câmara Municipal avisa os cuidados a ter quando da sua passagem por tais edifícios. Declara-se, por isso, quais as entidades responsáveis, ilibando a Autarquia da situação. Aliás, o Tribunal Judicial, vai passar por obras, mas devido à intervenção do Bastonário da Ordem dos Advogados.

Quanto aos restantes, pelos quais a autarquia solicitou atempadamente a sua utilização e serventia para outros fins, continuam a degradar-se. São eles:

Estação de serviço de socorros a Náufragos - Salva Vidas; Forte de S. João Baptista, junto à foz do Cávado; Estação Radionaval de Apúlia. Estes edifícios são da responsabilidade do Ministério da Defesa Nacional e do Mar; Ponte de Fão, sobre o rio Cávado, já proibida a veículos pesados e de passageiros, do Instituto de Estradas de Portugal.

• Semana da Juventude trouxe animação à cidade

No decorrer da semana de 16 a 22 de Agosto, outros eventos ocorreram sendo destaque: Noite de Fado na Praça do Município; Orquestra Ligeira da Amizade, de Aveiro, que se exibiu na Senhora da Saúde; Quatro Cantos - 5 décadas de fado, com António Pinto Basto, Maria Alexandra, Teresa Tapadas e José da Câmara, com historial do Fado desde 1920, foi um sucesso artístico que arrebatou milhares de assistentes, acompanhado por conjunto de guitarras e violas, um luxo raro; Os Malucos do Riso, as piadas revisteiras; Luís represas e um excelente conjunto de músicos; o Futebol das Estrelas, uma tradição que brilha sempre; Festival de Música Rock, em Apúlia. O

desporto nas praias chamou numerosos veraneantes.

• Praia de Suave Mar: onde o perigo espreita

A temporada de Verão/2004, apesar de Bandeira Azul, deu que falar devido aos sobressaltos causados por numerosos banhistas incautos e que, por isso, facilitaram as idas ao mar, convencidos que já percebiam tudo.

Suave Mar, praia junto à foz do rio Cávado consegue pregar alguns sustos, quando os descuidos aparecem. É que nesta época, apesar das bandeiras a sinalizar o perigo, o atrevimento e falsa audácia provocou o contrário.

O fim de semana de 21/22 de Agosto agitou as praias de Esposende, por causa de sete pessoas que facilitaram o banho de mar e, de afiladas, tiveram de ser socorridas pelos nadadores salvadores. Coube ao Muchacho lançar-se à água, depois os colegas a fim de safarem os sete incautos em risco de vida.

Mais uma vez, tivemos a oportunidade de constatar que o perigo espreita em cada canto e só a muita prática dá oportunidade ao conhecimento desse risco de afogamento.

LANÇAMENTO DO LIVRO SOBRE AS ORIGENS DE ESPOSENDE NO SÉCULO XVI – «A Cultura não dá votos...»

«Quem eram os 370 para 400 juntos e arruados, muito nobre de casarias, gente rica e abastada...» invocado na Carta Régia e que descendência? Foi assim o início da resposta à «provocação» feita ao Eng.º João Maria de Oliveira Martins, em 18 de Agosto de 2001 e que lhe haviam feito um ano antes. Terminado o trabalho, exaustivo podemos afirmar, este ilustre esposendense aprazou para 18 de Agosto passado, na Sala dos Azulejos do Museu Municipal, a prestação das contas pedidas e ajustadas.

Lançada portanto, muito formalmente, a obra que demorou todo este tempo, bastante ansiada por inúmeros conterrâneos e amigos do autor.

A sessão iniciou-se com um longo discurso de João Freitas, o sócio fundador e o número um do Forum Esposendense, que organizou a sessão, tendo proferido esta confissão espontânea: «Sou um atrevido (já o sabíamos) e justificou; alguém teria de fazer o desafio ao esposendense, historiador e investigador, Homem de Estado, profundo conhecedor «das coisas de Esposende», como é o Eng.º Oliveira Martins. E, assim, começou a história da fundação de Esposende e o conhecimento de quais «os atrevidos» que ousaram desafiar o austero monarca D. João III: «queriam ser vila pelas razões», então, expostas. Mas foi, como sabemos, D. Sebastião, o monarca que preparava a sua «empreitada» até ao Norte d'África e, tentar, alargar o seu império, em consequência da qual, perdeu todos os seus predicados e valentia. Deixou, pelo menos, satisfeita a petição dos esposendenses.

Neste deambular histórico e realista quanto ao Forum, o palestrante balbuciou nomes dos que já se foram desta vida, enalteceu muitos dos associados presentes e aproveitou para desafiar o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa: «A Cultura não dá votos, senhor presidente...» João Freitas fica, de facto, na história de Esposende, porque, é sabido, sem cultura não dá desenvolvimento, progresso, conhecimento «das coisas de Esposende»... E os projectos, hoje, falam por si, à espera de apoios e de comparticipação das entidades ligadas ao Estado e ao desenvolvimento, à cultura e à educação da juventude. Mas, cabe referir, talvez por 1988, no auditório da Região de

LISTA DOS MUNICÍPIOS CONDECORADOS

Teresa do Rosário e Carlos Miguel, do Grupo Desportivo de Gemeses, Medalha de Mérito Desportivo, por com mais de duas dezenas de medalhas ganhas em competições nacionais e estrangeiras, foram dignos representantes de Esposende; Maria Filomena Mendanha da Rocha (Mena do Rio), pelo amor e dedicação ao seu trabalho de artesã característico de Forjães, tem sido embaixadora de Esposende, em Portugal, Medalha de Mérito Cultural; Celestino Cubelo Morais, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fão, pela obra executada ao longo de 27 anos de dedicado trabalho e de solidariedade, pela conservação e divulgação do seu património, Medalha de Mérito Municipal; Joaquim da Silva Braga, com intensa actividade comercial em Esposende, desde longa data, Vereador, Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia; elemento activo durante mais de 20 anos na direcção dos Bombeiros, no Esposende Sport Club além de inúmeras actividades e de trabalho de dedicação, de altruísmo e de empenho pela causa esposendense, Medalha de Mérito Municipal; Rotary Club de Esposende, pelos 27 anos de intensa actividade e promoção de Esposende na Cultura e no Turismo, de apoio e de ajuda a instituições, pela solidariedade, enfim, de serviço à comunidade, Medalha de Mérito Municipal.

Turismo do Alto Minho, em Viana do Castelo (Hospital Velho, Praça da Erva), para surpresa de numerosos outros convidados, disseste ao esposendense modesto, em representação dos CTT no Distrito e de jornalista, simplesmente, isto: «por tua causa não fui para Director do Jornal de Esposende!!!» Também fico na história e, por isso: «tamos quites...»

Importa, então, citar o Eng.º João Maria de Oliveira Martins, com biografia incluída na História dos Correios no Concelho de Esposende, deu um breve esclarecimento sobre o conteúdo da obra publicada e, dos resultados obtidos (fixar o ano de 1600 a 1850, como ponto de partida para identificar os 370 para 400 habitantes). Depois, desdobrar em dois outros volumes: os Vultos Marcantes, publicados em Jornal de Esposende - cerca de 30, sob o pseudónimo de João de Minho, até 1993; outro, sobre as famílias dessa época, algumas delas abordadas no caderno sobre o IV Centenário do Foral de D. Sebastião. Por outro lado, disse, ainda, o livro era posto à venda em duas fases, por razões técnicas, a primeira delas em número considerado suficiente para o seu lançamento.

João Cepa, presidente da edilidade, disse algumas palavras de circunstância, sobretudo, da colaboração prestada pelo Forum na limpeza dos fundos do rio Cávado, mercê do protocolo assinado entre as duas entidades e o apoio das Corporações dos Bombeiros Voluntários de Fão e de Esposende.

É conhecido o valor intelectual e de historiador do Eng.º Oliveira Martins que revela, também, o uso do pseudónimo de seu avô Álvaro Pinheiro de Vilas Boas, consagrado publicista e poeta, com oito livros publicados e de abundante colaboração em jornais e revistas da sua época.

Na distribuição dos livros sobre as origens de Esposende, estiveram numerosos convidados que encheram a Sala dos Azulejos do Museu Municipal, seguindo-se a tradicional sessão de autógrafos.

As notas sobre o esquema da obra agora lançada, foram publicadas em «O Novo Fangueiro» e na Revista n.º 5 «ÍBIS», de Janeiro de 2004, edição da Associação de Jornalistas do Alto Minho, de Viana do Castelo.

Artur L. Costa

VULTOS DE ESPOSENDE - 26

(Continuado da pá. 1)

• A paixão pela Astronomia

Começou desde muito cedo a pesquisar pelos meandros desta ciência e assumiu, por isso, (após vários estudos, por Observatórios Astronómicos da Europa) esta especialidade e foi assim o início desta sua actividade científica, baseando-se no Observatório do Monte da Virgem, na Serra do Pilar. Porém, segundo apontamentos publicados na sua época, pretendeu ir mais longe e aprofundar esta ciência, já em fase de desenvolvimento. Pretendia levar mais longe este seu local de trabalho e conseguiu um centro científico de interesse internacional.

Dotado de rara intuição sobre estudos astronómicos, projectou «a maior parte dos instrumentos que equipam o Observatório do Monte da Virgem» e que resultou em centro científico de âmbito internacional. Entre as inovações conta-se o «Círculo Meridiano do Espelho» que despertou bastante interesse nos meios astronómicos. Na época, apenas um outro existente na Rússia, de características semelhantes, que era o Observatório de Pulkovo, próximo de Leninegrado.

O aparecimento dos satélites artificiais levou o Dr. Manuel Barros, preocupado com estudos e trabalhos geodésicos e, por isso, também, «à construção de duas câmaras fotográficas para o rastreio de satélites e montagem equatorial para uma delas». A sua intenção era dotar o Observatório com instrumentos.

• Astrofísica, especialidade em desenvolvimento

Era necessário integrar o Observatório de especialidades mais avançadas e, assim, «participar no esquema europeu de triangulação por satélites e, também, ligações geodésicas intercontinentais».

A especialidade que tentou introduzir «no seu Observatório e pelos estudos já realizados» deram «entrada» ao dr. Manuel Pereira de Barros como vogal da Secção Portuguesa das Uniões Internacionais Astronómicas e Geodésicas e Geofísica e de membro da Academia das Ciências que se realizaram: Zurique, Roma, Dublin, Berkeley, Hamburgo, Praga e Brighton».

(Contin. no próx. número)

Festas de Santo António da Fonte - 2004

RELATÓRIO DE CONTAS

Créditos

Saldo do ano anterior: 2.330,85 Euros; depósitos em 20/20/2004 - donativos, 1.030,00; donativos, 340,00; hospital, 155,00; bar da comissão, 317,24; procissão, 284,00; dia do bolo, 710,00.

Rendimento por lugares: Pedreiras, 1.446,50; Caldeirão, 576,00; Ramalhão, 2.321,00; Areosa Sul, 4.662,15; Areosa Norte, 1.130,66; Lúrios, 1.847,50. Total: 17.150,90 Euros.

Débitos

Obras - tecto e interior, 3.000,00 Euros; andores e ornamentação, 200,00; seguros, 207,37; EDP, 140,65; arraial, 3.050,00; Fanfarra, 250,00; música, 1.125,00; ranchos, 1.500,00; fogo, 2.500,00; Zés Pereiras, 500,00; cântaros e fitas, 130,00; tipografia - «cartazes», 400,00; despesas diversas, 98,29; fogueteiro, 50,00; conjunto, 2.000,00. Total, 15.151,31 Euros. Saldo final, 1.999,59 Euros.

A Comissão de Festas agradece enriquecidamente: Fanfarra dos B. V. Fão; Ferreira & Brochado, L.da; Entidades locais (Junta de Freguesia e Câmara Municipal).

Agradecemos às pessoas que, colaboraram nas obras de resurrao da Capela e a toda a população em geral, pela óptima colaboração que teve connosco.

Fangueiros em destaque no dia do Município

É da tradição na data do Foral de Esposende, serem reconhecidos e premiados os munícipes que se distinguiram por acções em favor do Concelho.

Este ano, conforme nota anexa, foram distinguidos, por Fão, Celestino Morais, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fão pelos 27 anos de actividade e pelas razões propostas pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende; Maria de Lurdes Campos Pereira, a bordadeira mais conhecida pelos seus trabalhos. Por isso, de entre as quinze mulheres do Concelho foi a que mereceu ser escolhida para a Exposição do Museu d'Arte, de Fão.

A distinguir, também, o dr. Francisco da Silva Álvares, ligado à família de Carmen Mendanha, fangueiro adoptivo e presidente da Câmara Municipal de Povoação, Ilha de S. Miguel (Açores), pela sua presença no Dia do Município, por Foral de 19 de Agosto de 1572.

Porquê então, esta figura, oriunda de Vieira do Minho, ligada a Fão pelo casamento e radicado nos Açores?

Na intervenção proferida na sessão solene na Câmara Municipal de Esposende, disse: «o exemplo de João Cepa e da obra executada, o esforço financeiro e na gestão, no planeamento, é uma experiência a considerar e a transferir para um concelho insular razão pela qual, o protocolo de cooperação nesta data histórica que o seja em Povoação». Neste documento, «porque tem em vista à partilha de conhecimento e capacidades técnicas, formação e desenvolvimento dos respectivos recursos humanos e promoção conjunta de iniciativas que visam a normal prossecução das competências...»

Artur L. Costa

Dr.ª Cristina Areias

Médica Dentista pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, exerce actividade na:

- CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA HERCÍLIA & JORGE AREIAS

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904
4150-146 Porto - Telef. 226 053 625

- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Telefone 253 989 930
Em Fão: às 6.ª-feiras e sábados de manhã

- POLICLÍNICA SÃO BRÁS

Rua D. António Meireles, 723
4435-668 Baguim do Monte
Telefones: 224 801 840 - 224 809 002

- CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA DE BRAGA

Rua 25 de Abril, 168 R/C - 4710 Braga
Telefones: 253 617 851 - Telem. 91 224 83 82

- CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA LÚCIA MARQUES DIAS e AMÉRICO FERRAZ

Rua Conde Ferreira, 11 - Ed. S. Miguel
3770-211 Oliveira do Bairro
Telefone: 234 747 368

A propósito de «Pedras que falam»

Querida Salomé:

Tu, que consegues enlevar a minha alma ao ponto de me fazer *entender* que há pedras que falam - «tem tantos *çoalcos* a alma...» -, vais, certamente, permitir-me a veledade de te contar um sonho que tive.

Quis o acaso que, numa tarde de Agosto último, me tivesse sentado, despreocupadamente, no muro do Cortinhal, bem em frente ao rio.

Passados breves instantes, sonhei ouvir-te a falar com as mais profundas pedras da marginal.

E, reavivando e revivendo uma jornada inesquecível, escutei um sussurro vindo das entranhas das pedras.

Estávamos, salvo erro, na primeira metade da década de setenta e pairava no ar o burburinho proveniente do trabalho e da alegria de uma população.

Era o povo de Fão que, na sua quase totalidade, dizia presente, acarretando pedras ou pedregulhos ou fazendo qualquer trabalho que fosse preciso.

Eram os Fangueiros (naturais ou por opção) apostados em realizar, de forma simples - mãos sujas, corpos suados e corações cheios -, a concretização de uma ideia linda, a construção de um projecto querido: o início da obra que iria dar corpo à futura avenida marginal, perspectivada já na altura até ao Caldeirão.

Era Presidente da Junta o teu «Ti-tó». Era Presidente da Câmara o Professor Carlos Martins.

E, continuando a ouvir-te a falar com as pedras que falam, o sonho continuou e eu continuei a ouvir a verdade das pedras da marginal.

O resto já tu conheces. Não vale a pena contar.

Um beijo grande.

Ruben

Lisboa, 3 de Setembro de 2004

Colégio Infante Sagres

Um grupo de antigos alunos do Colégio Infante de Sagres em Esposende acharia interessante promover uma espécie de reunião magna de antigos alunos a realizar no dia 4 de Dezembro do ano corrente em Esposende, em local a designar.

Nesta reunião perspectivar-se-ia a possibilidade de levar a efeito algumas actividades de carácter lúdico, cultural, gastronómico, etc.

O Presidente da Direcção do Forum Esposendense, Fernando Ferreira, estaria receptivo a patrocinar esta iniciativa tendo para tal disponibilizado os serviços de secretaria do Forum.

Sendo assim, solicita-se a todos os interessados em participar nesta reunião magna o favor de entrarem em contacto com a secretaria do Forum Esposendense.

Inscrições: Telef. 253 964 836 - Fax 253 964 836 - E-mail: forumesposendense@sapo.pt

PAGUE A ASSINATURA

PÁGINA JOVEM

Olá, Jovens! Mais um ano lectivo vai começar. É hora de adeus às férias, mas também de expectativa quanto a novos professores, novas matérias; e ainda da alegria do reencontro com os colegas. Bom ano!

**VIDA DE NUNO
ÁLVARES PEREIRA**

**JAIME
CORTESÃO**

(in
"contos para Crianças")

(CONTINUAÇÃO)

El-Rei e o Condestável enviaram então seus mensageiros a D. João de Castela (que assim mandava a cortesia entre inimigos) intimando-o a abandonar o Reino, pois de contrário entregariam seu direito ao juízo de Deus, e o desafiavam a batalha.

Já próximos, e quando, como serpente imensa de monte a vale coleando, a hoste castelhana tinha partido de Leiria, o Condestável foi adiante para escolher o campo de batalha. E aqui vereis bem claramente quanto vale sobre a força desordenada a coragem calma e reflectida.

Depois que tudo andou e viu, escolheu ele, a meio da charneca por onde os Castelhanos haviam de passar, um alto e largo outeiro, no espaço compreendido entre os lugares hoje chamados a Batalha e S. Jorge, ladeados por dois ribeiros fundos e terminando do lado de Leiria, em barrancos de subida custosa.

(CONTINUA)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY
SPORTSWEAR**

INDIFERENÇA

*Não me vês,
Não me ouves,
Não me sentes...
Tudo, para ti, é igual ou indiferente...
Mas olha que eu ainda respiro,
observo,
pressinto,
sou gente...*

MARIA H. DO VALE
(in «A Luz e a Voz»)

Bem-Me-Quer

*Não sei o que dizer, o que pensar;
Não sei, também, como poder calar
Esta emoção plena, sem tamanho...
Esta alegria, intensa e desmedida,
Venho-a gritar, calada e como vida,
Num bem querer ao «bem-me-quer»
que tenho!*

MARIA JÚLIA

Pausa para Sorrir

Uma camioneta de carreira faz todos os dias o percurso de Lisboa para a província, quase de madrugada.

Devido à viagem ser tão cedo, quase sempre vão muito poucos passageiros.

Certo dia, entrou na camioneta um passageiro, que ocupou um lugar ao fundo.

Quando o condutor lhe foi cobrar o bilhete, o homem, que era muito alto e muito forte, disse-lhe:

– «Eu não pago!»

O condutor, baixinho e fraco, olhou, receoso para o homem e para os poucos passageiros, que dormitavam, e voltou para o seu lugar sem dizer nada.

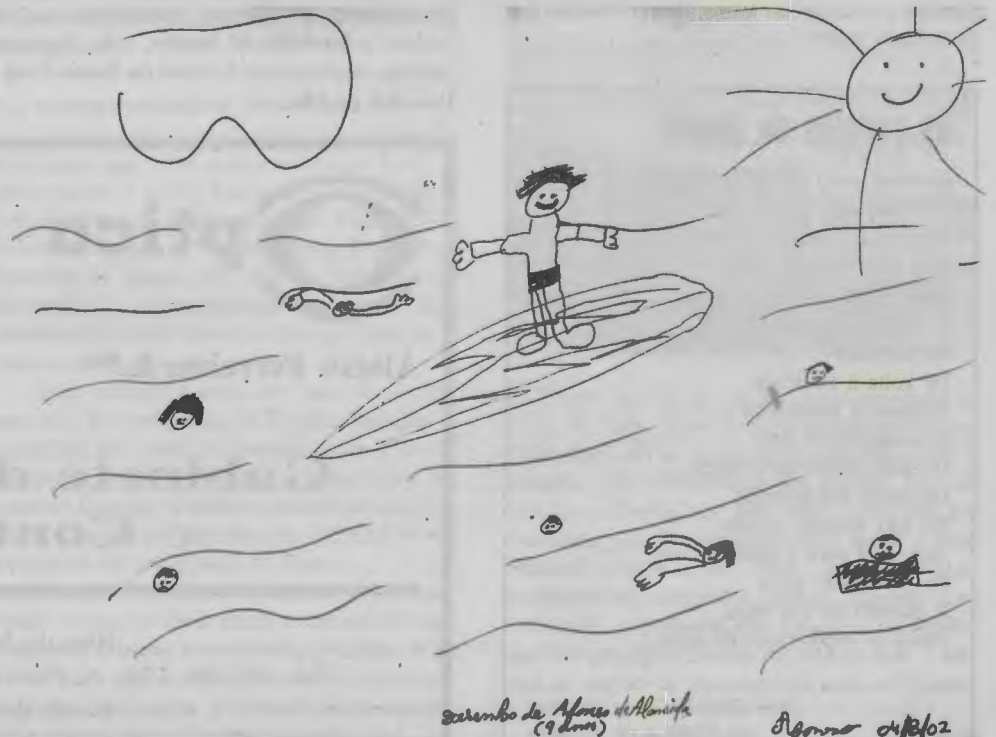
O facto repetiu-se durante vários dias seguidos até que o condutor, que tinha um cunhado na polícia falou com ele, contou-lhe o seu problema, e o cunhado prontificou-se a ir no dia seguinte, à paisana, assistir à cena.

Assim foi. Quando o homem disse que não pagava, o polícia levantou-se do seu lugar e, exibindo o seu crachá, disse:

– «O senhor não paga o seu bilhete? Faz favor de me dizer por quê!»

O homem, calmamente, mete a mão no bolso e exhibe um cartão:

– «Não pago... porque tenho passe!»



CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Mais um mês se passou (como passa depressa o tempo) e já está na hora de voltar aqui a dar-vos mais umas ideias para os vossos dias em que têm que ir para a cozinha. Eu sei que hoje em dia há imensas coisas que já se compram prontas, ou se vai buscar ao restaurante, mas também sabe bem fazer os nossos petiscos em casa.

Hoje começo com um «Bolo de pescada», que pode ser da mais pequena e por isso mais económica. Pique duas cebolas grandes, um dente de alho, 1 kg. de tomate maduro, e deite tudo num tacho com quatro colheres de sopa de azeite, e duas de margarina. Tempere e deixe cozer. Passe pelo passador. Desfaça 1 kilo de pescada previamente cozida, junte e leve ao lume até o molho engrossar. Retire do lume e adicione 3 ovos inteiros batidos. Deite numa forma de buraco, untada com margarina. Leve ao forno. Desenforme e decore a gosto com maionese e azeitonas. E agora um prato de frango muito fácil.

Parta um frango em pedaços. Faça num pacote de sopa de cogumelos, só com 1/2 litro de água. Ponha o frango num pirex, cubra a sopa de cogumelos e vai ao forno (o pirex é untado de margarina) depois de ter deitado as natas por cima. Está 30 minutos no forno. Para sobremesa faça esta «Mousse de ameixa preta». Ingredientes: 3 folhas de gelatina branca, 1 lata de leite condensado, 200 g. de ameixa descarapada, 2 col. de sopa de sumo de limão 3 claras em neve. Coloque a gelatina de molho em água fria por alguns minutos. Escorra e dissolva em 2 col. de sopa de água fervente. Bata no liquidificador o leite condensado com uma chávena de chá de água, as ameixas picadas (reserve algumas para decorar) o sumo de limão e a gelatina (já dissolvida). Retire e misture levemente as claras. Despeje numa tigela de vidro ou em tacinhas individuais e leve ao frigorífico pelos menos 3 horas.

E agora uma dica: as sweters branca de lá ou linha, são muito elegantes, porém tem a desvantagem de encardirem com facilidade, tornando-se amareladas. Para evitar que isso aconteça, quando ao lavar, adicione uma colher de sopa de água oxigenada a última água em que as enxaguar. Ficarão tão alvas como se fossem novas.

E termino com este pensamento: Não há modo mais seguro de andar pela terra, do que pôr os olhos postos no Céu!

Até ao próximo mês e façam por esquecer as tristezas e procurem ser felizes, fazendo também que os outros o sejam.

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor Director do Jornal
«O Novo Fangeiro»

Ex.mo Senhor,

Leio sempre atentamente o jornal que V. Excia tão abnegadamente dirige.

Admiro igualmente os artigos que o jovem José Belo publica há alguns meses no seu jornal. No último número, ele destaca alguns nomes pioneiros e obreiros da avenida à beira-rio na Vila de Fão.

Certamente que, dada a sua juventude, não conhece que António Agonia Pereira, presidente da Junta à época foi o verdadeiro pioneiro da referida obra.

Aqui fica o reparo.

Os meus cumprimentos

A. Sofia Nogueira

JOGOS OLÍMPICOS

Recebemos do nosso prezado conterrâneo e assinante dr. Vasco Mariz a carta que publicamos a seguir:

Prezado Dr. Saraiva:

Recebi o exemplar do «Novo Fangeiro» de 10 de Julho e li o seu editorial «Dia trágico».

Surpreendi-me com o tom dramático que a vitória da Grécia no campeonato europeu teve em Portugal. É claro que aquele golo grego foi pura sorte e que Portugal merecia vencer. Entretanto, quero lembrar ao ilustre amigo que seu país (e nosso país também) atingiu um auge de destaque internacional e mérito como jamais teve desde as

descobertas de D. Manuel, o venturoso. O Futebol Clube do Porto há poucas semanas sagrou-se campeão da Europa e o ex-primeiro ministro português Durão Barroso foi eleito presidente da comissão directora da União Europeia a título permanente. Acho que Deus quis equilibrar um pouco as coisas ao permitir que a Grécia se sagraisse campeã europeia, neste momento em que estão fazendo esforço tão grande para sediar as custosas olimpíadas. Portugal deve estar orgulhoso de sua actual posição de proeminência na Europa e no mundo, o que deixa os brasileiros filhos de portugueses muito orgulhosos também.

Saudoso e cordial abraço de seu leitor tão distante mas sempre fiel.

Vasco Mariz
5/9/04

Prezado dr. Vasco

É evidente que também nós, o Portugal inteiro, ficamos imensamente jubilosos com a actuação da nossa equipa no decorrer do Euro-2004. Foi comovente, foi memorável ver e sentir as manifestações dum país inteiro que vestiu os seus fatos novos para saudar os nossos valorosos atletas. Quase que ouvimos de novo os gregos do séc. VI a.C. gritar para o pai de dois filhos que exibiam a coroa de campeões: «morre, Javé, morre». Nós só não ficamos em 1.º lugar por pouca sorte, mas a alegria dum 2.º lugar ainda ressuma nos nossos corações. Digamos que foi uma alegria inesperada. Mas foi o máximo.

Cumprimentos.

O Verão na nossa Terra

Que trás tantos a Fão? *por José Belo*

(Continuado da pág. 8)

acompanhamento de todo o fenómeno Verão, que provoca uma autêntica avalanche de visitantes e multiplica cerca de 10 vezes, os número de habitantes na época. Merece o nosso aplauso, tal como o Clube Náutico de Fão, com tantos títulos conquistados e o Celestino Cubelo Moraes, pela inquestionavelmente merecida homenagem da Câmara Municipal, que lhe atribuiu a Medalha de Mérito, pelo fantástico trabalho desenvolvido à frente da Santa Casa e Hospital de Fão.



Os cavalos do Sonho

Em sonho, eu cavalgava Pégaso,
Deambulando pela noite,
Seguindo o rastro das estrelas.
Mas quanto mais voava,
Mais o universo se alongava
E maior era o mistério.
Ao acordar,
De volta à realidade,
Veio-me à lembrança
O cavalinho de pau
Do meu tempo de criança,
Há muito abandonado
No vão daquela escada
Que dava para a água-furtada,
Da casa onde nasci.
E quando dei por mim,
Tinha os olhos rasos de água.

José Cândido Gomes da Fonte
de «Entre o rio e o mar»

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 205 170 • Fax 253 205 179 – 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

O Verão na nossa Terra Que trás tantos a Fão ?

por José Belo

Se como dizem muitos e com alguma razão, já não temos pinhal, a praia está deformada, os acessos são maus, a segurança é pouca, a ponte intimida passar, o rio está poluído, há falta de estacionamento e alguns maus acessos, o que faz cada vez mais a nossa terra ser procurada no Verão, por tantos milhares de pessoas. Talvez porque nem tudo é assim tão linear, porque Fão ainda é de beleza ímpar, porque temos animação, porque o rio e o mar dão prazeres ímpares, porque somos acolhedores, porque afinal os acessos são bons e temos estacionamento, porque há animação, bons restaurantes, bares, discotecas, hotéis, porque até afinal há alguma segurança e

tranquilidade. Enfim, as razões e opiniões podem ser múltiplas e diversas e há que respeitá-las. A análise que faço talvez não interesse a muitos, talvez poucos a aceitem, mas penso, merece ser tido em conta e apenas tento ver o lado mais positivo desta época em Fão.

A praia de Ofir, continua a ser uma das mais procuradas, no norte do país. Pontos



positivos: mar calmo, areia fina, acesso fácil, estacionamento razoável, bom apoio hoteleiro e da restauração, animação e vigilância. Biblioteca na Praia, policiamento, eventos desportivos na areia, óptimas esplanadas. Apenas as nortadas e algum congestionamento de tráfego em determinados dias atenuam estas vantagens.



Abriu o Museu d'Arte com exposição em louvor da Mulher

Por ARTUR L. COSTA

As mulheres do Concelho de Esposende estão em exposição no Museu d'Arte, sob o tema «Mulheres ...entre a Terra e o Mar», como primeira acção educativa aberta ao público e, a valorizar a Mulher e a sua acção ao longo da vida.

Logo na abertura foi distribuído o catálogo onde constam as figuras louvadas, com



Descerramento da lápide evocativa pelas autoridades

representação por freguesias, além dos comentários das actividades de cada uma das elites.

• Cerimónia de abertura

Foi rápida a cerimónia de abertura oficial ao público: descerramento de placa evocativa do acontecimento e bênção das instalações pelo Prior de Fão, Padre Dr. Manuel Roche, seguida da



Visita à 1.ª Exposição do Museu Mulheres... Entre a terra e o mar

abertura do painel de acesso à exposição do rés-do-chão, ao lado da recepção. A cerimónia de abertura viria a suceder no terceiro piso, onde foram projectadas gravuras de todo o edifício e a sua função no contexto do Museu.

A sessão foi igualmente curta, depois das projecções: o presidente da Junta de Freguesia de Fão, José Artur, em breve improvisado chamou à inauguração e conclusão deste evento, «parto difícil, porque entre alegrias e tristezas, a obra está concluída»; não cedeu a pressões, mas apenas aos interesses de Fão. Aliás, a Junta de Freguesia de Fão veio a ser elogiada, pelo empenho na sua execução, pelos direitos e pelos interesses da terra.

João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende e o secretário de Estado refutaram, mais uma vez, a ideia de que tudo se faz com a mira dos votos e dos interesses partidários, sabendo-se que a cultura não se destina a desígnios eleitorais, mas a necessidades de desenvolvimento e sem a qual, nada se faz, não há progresso.

• A equipa responsável pelo Museu

Conseguimos apurar, ainda, a composição da equipa que está a operar nesta área: a Conservadora é a Dr.ª Maria de Lurdes Rufino; Paulo Guerreiro, Arquitecto; Rita Faria, DES, assessorados pela dr.ª Isabel Maria Fernandes, Directora do Museu Dr. Alberto Sampaio, de Guimarães e coordenadas pelo Dr. Rui Cavalheiro, chefe da divisão da Cultura e Turismo, de Esposende.

Cabe referir, a terminar, que o edifício adaptado, foi residência da Família Regadas e Assunção, que veio a ausentar-se de Fão; afunccionou, o Café Mar e Rio e a mercearia de Armando Gageiro. O edifício situa-se próximo ao Largo Conde de Agrolongo (Praça) e no enviamiento da Rua Conde de Castro.

Cremos, em termos culturais, deu-se um grande avanço e Fão, passa a competir com localidades urbanas consideradas prósperas e já valorizadas pelos equipamentos colectivos dedicados ao ensino e cultura, instrumento indispensável para o desenvolvimento local.

Festa da Cerveja e do Marisco e Mostra de Artesanato, que já vai na sua 8ª Edição, um evento que durante uma semana trouxe a Fão mais de 80.000 visitantes, movimentou a vila, ajudou o comércio local, as instituições, dá emprego, prestígio e divulga cada vez mais a terra.



Zona ribeirinha, continua a ser das mais procuradas pelos visitantes, tal a beleza paisagística e das melhorias operadas. O prolongamento da avenida e outras iniciativas podem criar maior rentabilização e procura do espaço.



El Pirata um bar de sucesso, uma novidade na praia de Ofir. Mais uma aventura do jovem Celestino Alves, que criou este bar com o Moisés. Com outros bares nos grandes espaços que são o Pachá e o Bib Ofir, para onde foi convidado pelo grande empresário que é o José Manuel Vieira, o Tino contra muitas contrariedades e previsões, ganhou a aposta com o Padaria, o primeiro Bar Dançante da região, que tem prestígio e nome por todo o lado e não pára de ampliar os seus negócios nesta actividade.

(Continua na pág. 8)

O Verão na nossa Terra

Que trás tantos a Fão? por José Belo

(Continuado da pág. 7)



O Celestino Alves, afirma-se fangeiro de corpo e alma e pensa que há muito ainda a explorar na nossa terra. Considera que o José Vieira deu um grande impulso na vida de Fão, com a criação desses novos grandes espaços de animação, que trazem a Fão milhares de pessoas, criou muito emprego, ajudando o comércio e serviços locais. "Merece toda a nossa consideração, respeito e carinho, pois muitas localidades inveja a escolha de Fão para estes espaços, para além da grande ajuda e colaboração com todas as instituições locais. Nós não temos indústria, nem pesca, são poucas as actividades económicas, que empreguem os nossos jovens. Pena é o negócio ser ainda tão sazonal, pois Fão seria uma terra mais animada, activa e próspera. "Apoio incondicionalmente todas as actividades como a Festa da Cerveja, que trazem a Fão cada vez

mais visitantes. Há no entanto, muito a fazer, mesmo na nossa actividade, por exemplo a nossa restauração precisa de melhoramentos, quer a nível de formação, quer nas estruturas quer mesmo na originalidade".



Mostra de Artesanato, com espaços para os nossos artistas. Idosas do Lar da Santa Casa exibem trabalhos.



Hotel Ofir, a grande unidade hoteleira do concelho, com cerca de 200 quartos, só por si e graças às várias remodelações operadas e o incremento dos negócios, vai trazendo uma boa fatia de visitantes de maior variedade e qualidade.

Em baixo: Maria José Faria, recepcionista há vários anos naquele hotel, confirmamos ter sido esta uma das melhores épocas dos últimos anos, ao que também não foi alheio a realização do Euro 2004.



José Artur Marinho, presidente da Junta de Freguesia, é indubitavelmente uma figura em grande destaque, não só pelo sucesso das actividades organizadas, mento e

(Continua na pág. 6)

O BOM JESUS DE FÃO

(CONT.)

Por CARLOS MARIZ

LEGADOS PIOS

O Código Civil estipulava que as obrigações dos legados cessavam após o seu cumprimento durante vinte anos.

A legislação foi toda modificada e não sei o que determina o actual Código Civil e o Código do Direito Canónico.

Os capitais de todos os legados mais as jóias de entrada de irmãos foram, em tempos, colveados numa promissória da Junta do Crédito Público. Rendiam em 1963 - 1.262\$40.

É notório que essa verba não chega para cumprir nenhum dos legados.

Quem deixou os legados não contou com a inflacção. Eram pessoas de bem e não pretenderam onerar a Irmandade com obrigações além do rendimento dos legados. Por isso, na Assembleia Geral dos Irmãos, que teve lugar em Dezembro de 1998, foi aprovada, por unanimidade, uma moção para que o artigo 61.º dos Estatutos fosse alterado e ficasse assim redigido.

«Art.º 61.º - Esta Irmandade mandará celebrar anualmente cinco missas resadas englobando nas suas intenções os legados pios até agora aceites e também por todos os irmãos vivos e defuntos».

A Mesa Administrativa ficou, então, encarregada de obter a aprovação da alteração em causa pelo Senhor Arcebispo de Braga. O pároco de então, padre José Valentim, tomou o encargo de tratar do caso.

Pelo que se pode verificar, os legados continuam a ser cumpridos, o que significa não houve aprovação da Cúria Arquiepiscopal!

E, assim, a Irmandade continua a ser prejudicada, pagando por cada missa de legado mais do que o capital recebido.

Notas: 1) Contas de 1929/1930; 2) Contas de 1936; 3) Acta de 19-2-1943 e Contas de 1943; 4) Acta de 3-5-1945; 5) Acta de 8-9-1953; 6) Contas de 1953; 7) Contas de 1954 e Actas de 25-5-1954 e 8-12-1954.

DISOL



**FERRAMENTAS
ELÉCTRICAS**

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



FERTILIZAÇÃO DE VINHAS DA CASTA ALVARINHO EM PRODUÇÃO

A casta **Alvarinho** é branca, de alta qualidade, recomendada como estreme nos concelhos de Monção e Melgaço. Produz um dos vinhos verdes mais apreciados – o **Vinho Alvarinho**.

Os solos desta região apresentam, predominantemente, textura franca e franco-arenosa. São, normalmente, ácidos, pobres em fósforo, magnésio e boro e ricos em potássio.

As análises de terras e de folhas são fundamentais na elaboração de recomendações de fertilização.

RECOMENDAÇÕES DE FERTILIZAÇÃO

1 - Colheita de amostras de terra

- Realizar sempre uma análise de terras por parcela que apresente características uniformes.

- Percorrer a parcela em zig-zag e colher as terras em 15-20 pontos diferentes na camada 0-50 cm.

- Retirar pedras, plantas infestantes e outros detritos. Misturar bem a terra e enviar cerca de 0,5 kg para o laboratório.

2 - Colheita de amostras de folhas

- Todos os anos em 40-50 videiras de uma parcela com características uniformes colher na **floração-alimpa**, uma folha completa (pecíolo + limbo), oposto ao cacho da base, num lançamento inserido no terço médio da videira.

- Colocar as folhas em sacos de papel ou de plástico perfurados, dentro de uma caixa térmica, e enviá-las rapidamente para o laboratório. Poderão ser conservados na gaveta do frigorífico destinada aos legumes **no máximo** até 2 dias.

Recomendação de fertilização a realizar na casta **Alvarinho**, de acordo com o teor em nutrientes dos pecíolos.

Nutriente	Teor foliar	Recomendação de fertilização
Azoto	Inferior a 1,5%	40 - 60 kg/ha (N)
	1,5 - 2,2%	30 - 40 kg/ha (N)
	Superior a 2,2%	0
Fósforo	Inferior a 0,2%	40 - 50 kg/ha (P ₂ O ₅)
	0,2 - 0,3%	20 - 25 kg/ha (P ₂ O ₅)
	Superior a 0,3%	0
Potássio	Inferior a 2,1%	75 - 100 kg/ha (K ₂ O)
	2,1 - 3,3%	40 - 50 kg/ha (K ₂ O)
	Superior a 3,3%	0
Magnésio	Inferior a 0,2%	40 - 50 kg/ha (MgO)
	0,2 - 0,3%	25 - 30 kg/ha (Mg)
	Superior a 0,3%	0
Boro	Inferior a 24 ppm	2 - 3 kg/ha (B)
	24 - 40 ppm	0
	Superior a 40 ppm	0

Se o valor do pH do solo for inferior a 5,6 deve-se corrigir a acidez, utilizando calcário dolomítico (calcário composto).

Casos especiais

As vinhas das casta **Alvarinho** apresentam frequentemente carência de **magnésio** e **boro** e excesso de **azoto**. A correção do teor destes nutrientes deve ser realizada o mais rapidamente possível.

Correção do teor de magnésio, boro e azoto

Carência de magnésio

- Aplicar magnésio ao solo.
- Reduzir ou suspender a aplicação de potássio.

Carência de boro

- Aplicar boro no solo no fim do Inverno (Fevereiro-Março).

Carência de azoto

- Suspender a aplicação de adubos azotados e de correctivos orgânicos.

Em situações muito graves realizar pulverizações com fertilizantes contendo magnésio ou boro.

VIDEIRA

Vírus do urticado, ou Nó-Curto da videira

Entre as viroses que afectam a cultura da Vinha destaca-se o Urticado ou Nó-Curto («Grapevine fanleaf virus»), que está espalhado por todas as regiões vitícolas do Mundo.

SINTOMAS E DANOS

Este vírus tem várias estirpes, as quais dão origem a diferentes sintomas, também influenciáveis pelas próprias variedades de Videira infectadas e pelas condições de clima e solo. Assim, podem verificar-se formas anormais (urticado ou nó-curto) e/ou alterações de cor (clorose infecciosa), cuja descrição passamos a fazer:

- Sarmentos com entre-nós curtos e de comprimento desigual, por vezes dispostos em zig-zag. Nós duplos frequentes, bem como fasciações e bifurcações dos entre-nós.

- Folhas mais pequenas do que o normal e com deformações diversas, tais como o seio peciolar muito aberto, recortes mais profundos e dentes mais longos do que o normal.

- Amarelecimento total ou parcial das partes verdes da planta. Nas folhas, onde os sintomas são mais visíveis, aparecem cloroses do tipo mosaico, com aspectos muito variáveis.

- Cachos mais pequenos e menos numerosos do que o normal, sujeitos a desavinho e bagoinha.

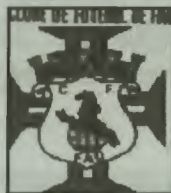
- Raízes mais espessas e menos numerosas do que o normal.

Todos estes sintomas podem ser confundidos com outros problemas da Vinha: fitossanitários, nutricionais, ou genéticos. Assim, um diagnóstico seguro exige a realização de testes laboriais ao material suspeito de infecção.

Quanto aos danos provocados por este vírus, eles incidem sobre os seguintes aspectos:

- Quebra no rendimento das cepas, com perdas médias de colheita da ordem dos 50%.

(Continua no próximo número)



Por José Belo

JOÃO BARCELISTA NÃO DEIXA MORRER CF DE FÃO!

Tal como havíamos vaticinado, o CF de Fão conseguiu sobreviver, ao impasse directivo e a uma série de polémicas, que envolveu a Comissão de Obras e a Autarquia. E, apesar das muitas contrariedades, contra muitas vontades de alguns fangueiros, que preferiam que o clube fechasse, João Barcelista consegue aguentar parte do elenco do ano anterior e alguns novos colaboradores, para salvar o clube, com apoios da Câmara e Junta.

Mesmo não contando com muitos apoios, lutando contra o tempo e contra muitos "inimigos", que surgiram inesperadamente do seio da nossa própria terra, alguns sócios e que até já envergaram o emblema do clube, o humilde João Barcelista, com alguns também humildes homens e mulheres de FÃO, voluntarizou-se para o trabalho heroico de continuar a manter o CF de Fão, em actividade. Muitos levados por partidarismos, políticos ou anti-bairrismo, preferiam a extinção do clube, por isso, mais nobre e corajosa é a sua decisão. Nós os verdadeiros fangueiros e adeptos do nosso clube vamos apoiar incondicionalmente esta Direcção e esperemos, que outros reconsiderem e o voltem a apoiar. Todos somos poucos. O clube é humilde, mas é o da nossa terra! Força Fão!!!

JOGO APRESENTAÇÃO

CF Fão, 2 FC Marinhas, 2

(Campo Artur Sobral, 31 de Agosto)
Árbitro: José Manuel Silva

CF Fão::

Costa (Ricardo); Fábio (Torrão), Cáca, Viali (Ruben) e Rui (Paulinho); Arteiro (Mário), Féstinhas, Joel © (Mário) e Joca (Lano); Bruno e Ricardinho (Vitor Hugo).

Golos: 0-1 Mário Jorge (78'), 1-1 Bruno (85'), 2-1 Paulinho (89') e P. Ribeiro (90').

Resultado justo, num jogo em que o forte adversário e principal candidato ao título, embora sem muitos dos seus principais jogadores. Também o Fão não pôde contar com João André e o avançado Marco, mas o jogo foi interessante e os últimos 15 minutos, após a falha da luz muito movimentada.

SORTEIO:

Realizou-se no passado dia 30 de Agosto e ditou que o 1º jogo do Fão, a 19 de Setembro será em Padim da Graça, frente ao Águias.



NO PROGRAMA "PONTOS DE VISTA" DA ESPOSENDE RÁDIO, EM DIRECTO NA FESTA DA CERVEJA E DO MARISCO O PRESIDENTE DO FÃO SALIENTOU A IMPORTANCIA DESTE EVENTO PARA O ARRANQUE NA NOVA ÉPOCA.

PLANTEL PARA A ÉPOCA 2004 / 2005:

Costa (ex-Darquense)	g. redes
Ricardo (ex-F.Boa)	" "
Zenga (ex- Vila Chã)	" "
Cáca	Defesa
João André	"
Viali (ex-Darquense)	"
Rui (ex- Pedras Rubras)	"
Fábio (ex- Varzim SC)	"
Paulinho (ex- Gandra)	"
Ruben (ex-Fradelos)	"
Festinhas (ex- Fradelos)	Médio
Arteiro (ex-Fradelos)	"
Joel	"
Lano (ex- Courense)	"
Joca (ex- Courense)	"
Chico (ex-Balasar)	Avançado
Torrão	"
Marco (ex- Balasar)	"
Bruno (ex-Santa Maria)	"
Ricardinho (ex-Courense)	"

Treinador: Dulcínio Carvalho
Adjunto: Luís Carvalho
Trein. G.Redes: Zenga
Massagista: Toninho

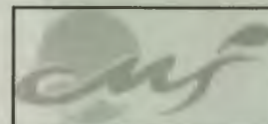


DULCÍNIO CARVALHO,
O novo treinador do CF de Fão,
é um jovem de Barcelos,
radicado há alguns anos
em Fão, onde casou.

Treinou nas duas épocas anteriores
o Courense da
AF de Viana, onde deixou saudades
pelo excelente trabalho.



Renovação do piso no Campo, a primeira grande ajuda



José Belo

CLUBE NÁUTICO DE FÃO

Maré cheia de medalhas e vários títulos no Campeonato Nacional de Velocidade

ABERTOS PARA AS 1.as PAGAIADAS – FASE REGIONAL EXCELENTES RESULTADOS DOS MAIS JOVENS NOS TORNEIOS

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE

(8 / 15.Agosto. 2004 – Montemor-o-Velho)

Juniores Masc. – K1 – 1000m- 2º Diogo Morais 500m- 2º Diogo Morais. K1 – 200m – 1º Diogo Morais (Campeão Nacional.)

Veteranos - K4 – 500m - 1º Bártolo Azevedo / Artur Pereira / Jorge Gomes / Francisco Bravo; 200m – 1º Bártolo Azevedo / Artur Pereira / Jorge Gomes / Francisco Bravo. K2 – 1000m - 1º Francisco Briosio / Jorge Gomes. 500m - 1º Bártolo Azevedo / Artur Pereira. K1 – 1000m – 1º Jorge Gomes. 4º Francisco Bravo. K1 – 500m – 1º Bártolo Azevedo. K1 – 200m – 2º Artur Pereira.

Cadetes Femininos K2 – 500m - 4º Natasha Azevedo / Sandra Santos.

Cadetes Femininos K2 – 1000m - 4º Natasha Azevedo / Sandra Santos. K1 – 500m – 4º Heloísa Carvalho.

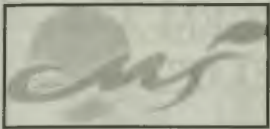
Cadetes Masculinos C1 – 500m – 8º Ivo Monte; 1000m – 6º Ivo Monte. K1 – 500m – 7º Cristiano Pereira. K2 – 500m – 5º Pedro Moura / Hugo Quental. K4 – 1000m – 1º Pedro Moura/ Cristiano Pereira / Hugo Quental / Bruno Pereira. K4 – 500m – 4º Pedro Moura/ Cristiano Pereira / Hugo Quental / Bruno Pereira

Infantis: K1 – 500m – 2º Bruno Silva ; K1 – 1000m – 3º Bruno Silva. K2 – 500m – 2º Alexandre Torres / Ricardo Penetra. K2 – 1000m – 2º Alexandre Torres / Ricardo Penetra. K4 – 500m – 1º Alexandre Torres / Ricardo Penetra / Rui Marinho / Bruno Silva

CLASSIFICAÇÃO POR EQUIPAS: O C.N. de FÃO, entre cerca de 25 equipas ficou em 4º em Infantis e Cadetes e em 7º nas provas de Juniores; Seniores e Veteranos, prova esta dominada pelos irmãos Portela de Gemeses e o CN Prado.

(Continua na pág. 11)

José Belo



CLUBE NÁUTICO DE FÃO

(Continuada da pág. 10)



ARTUR PEREIRA (Direita) E FÁBIO GONÇALVES (Esquerda), ARRECADARAM MEDALHAS EM TODAS AS PROVAS QUE PARTICIPARAM, TENDO O ARTUR, CARINHOSAMENTE CONHECIDO POR "Jacaré", GANHO TODAS ELAS. TAL COMO DANIELA RENTE E RUI MARINHO. SUBIU E REPETIU O 1º DO PÓDIO.

TORNEIOS ABERTOS - 1.as PAGAIAJADAS (22-Agosto, em Prado)

Menores - 200 m e 2000 : 1º Artur Pereira, 2º Hugo Ferreira, 3º Fábio Gonçalves.
 Infantis - 200m e 2000: 1º Rui Marinho, 3º Tiago Ferreira.
 Infantis Femininos: 200m e 2000: 1º Daniela Rente.
 Cadetes K1 - 200m e 2000: 2º José Esteves.
 Cadetes C1 - 200m: 3º Ivo Monte - 2000m: 2º Ivo Monte.



ANTÓNIO RENTE E ANDRÉ CARREIRA, OS GRANDES OBREIROS DO SUCESSO DO CN FÃO, NAS CATEGORIAS MAIS JOVENS, POIS SÃO OS MONITORES QUE LHES ENSINAM AS PRIMEIRAS PAGAIAJADAS, OS INCENTIVAM, ACOMPANHAM E TREINAM, NESTE MODALIDADE QUE TANTOS PRÉMIOS E TANTO PRESTÍGIO TEM DADO AO CLUBE E A FÃO.

TORNEIOS ABERTOS

1.as PAGAIAJADAS

(29. Agosto, em S.Paio de Antas, Rio Neiva)

Menores 200m: 1º Artur Pereira, 2º Fábio Gonçalves; 2000m: 1º Artur Pereira, 2º Fábio Gonçalves, 4º Hugo Ferreira.
 Infantis 200m: 1º Rui Marinho, 3º Tiago Ferreira;

2000m: 2º Tiago Ferreira, 3º Rui Marinho.
 Infantis Femininos 200m: 1º Daniela Rente; 2000m: 3º Daniela Rente.
 Cadetes - 200m: 2º José Esteves, 2000m: 3º José Esteves; C1 - 200m: 3º Ivo Monte, 4º Pedro Moura; 2000m: 2º Ivo Monte.



PROVA NO RIO NEIVA DAS 1.ªS PAGAIAJADAS. MUITOS PARTICIPANTES E BELAS IMAGENS

C.N. de Fão, vai homenagear Emanuel Silva, que se evidenciou nos Jogos Olímpicos de Atenas!

O canoísta de apenas 18 anos, que esteve em Atenas nas fases finais, Campeão do Mundo no Japão, Vice-campeão da Europa na Polónia e Campeão Nacional na categoria de Juniores, iniciou a sua carreira no CN de Fão, de onde seguiu para o CN Prado e depois para o Fluvial de Merelim, seu clube actual.

De férias

Tivemos o grande prazer de abraçar o nosso prezado amigo Prof. José de Barros proprietário da Esc. Sec. Lusitana de Montreal/Canadá.

É assinante de longa data de «O Novo Fangeiro» e procurou-nos em casa para pagar a assinatura.

Um bom exemplo para mais de metade dos assinantes de Fão.

Bem haja.



Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva
 Médicas Dentistas

Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h
 Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente
 4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



Falecimento

Após prolongada doença, faleceu no hospital de Fão a nossa conterrânea Elvira Sá Pereira, esposa do nosso prezado amigo José de Sá Pereira.

Para assistir aos últimos momentos da falecida, estiveram em Fão, vindos do Canadá onde residem habitualmente, os familiares José Maria Sá Pereira, Vítor Sá Pereira e esposa e ainda Jaime Sá Pereira e Pedro Sá Pereira.

A toda a família expressamos o nosso profundo pesar.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
 Maria Emília Corte-Real
 Fernando de Almeida
 Cecília de Amorim
 Dinis de Vilarelho
 J. C. Vinha Novais
 A. Ramos Assunção
 Artur L. Costa
 João Pedras
 Carlos Mariz
 Marta Mariz Mendes
 Dias Costa
 Florinda de Almeida
 Maria Henrique Duval
 Rosa Fonseca
 António Viana
 Maria Salomé
 António Curado
 Artur Saraiva
 Edmundo Marques
 José Cândido Gomes da Fonte
 Emília Saraiva
 M.ª Antonieta Barros Lima
 Zita Saraiva
 Ruben Agonia
 José Belo

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Dr. Henrique Barros Lima, Bloco A, 201
 4740 FÃO
 Apart. 36 - 4740-908 FÃO
 Tels. 919 451 667 / Tels. 226 000 295 / 253 981 475

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA
 Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM
 Tels. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

Mário Belo homenageado!

(Continuado da pág. 1)

de Setembro, à noite, na Cooperativa Cultural de Fão, com grande afluência de público, que assim quis corresponder ao apelo dos seus dirigentes e colaborar amigavelmente na mais que justa homenagem prestada a um dedicado filho da terra – o Mário Belo.

De realçar o esforço patenteado pelos “Vianas”, durante a festa, para que tudo corresse de forma agradável e digna, gentileza marcante que lhes assentou muito bem.

A festa dividiu-se em duas partes: a primeira, preenchida com fados e guitarradas, interpretados por artistas convidados, entre os quais o já “famoso” fadista Machado, que iniciou a sua actuação cantando um poema original assinado por *Maria Henrique Duval*, de homenagem a Mário Belo; e a segunda, com cantares típicos fangueiros, alegremente interpretados pela “prata da casa”, culminando com toda a gente a cantar, em unísono, o “Fão Antigo”. No intervalo (se é que houve aquilo a que propriamente se chama intervalo), aconteceram os discursos. Tempo ainda para a entrega ao homenageado, por parte da Cooperativa, de uma placa comemorativa do evento. A festa terminou em ameno convívio, com os habituais “comes e bebes”, gentilmente oferecidos pela Cooperativa a todos os presentes.

Diga-se, entretanto, para quem não conheça (ou conheça mal) o Mário Belo, que ele

é, sem favor, um dos melhores guitarristas portugueses, que muito tem contribuído para a promoção cultural de Fão.

“Fão muito lhe deve” – afirmou o nosso Presidente da Junta, Sr. Artur Saraiva, em breve alocução, referindo-se ao homenageado, a quem, no final, fez entrega da medalha de reconhecimento da terra.

Muito se disse, e bem. Palavras oportunas e justas, de inegável merecimento para o nosso homenageado. Mas as palavras mais *sumarentas* vieram, sem dúvida, da boca (e do coração) do próprio. Levantando-se, no final, para agradecer, visivelmente comovido, e demonstrando toda a sua humildade, perante tão honrosa distinção – imerecida, no seu entendimento –, a ponto de se considerar, naquele momento, um «privilegiado» em relação a outros Fangueiros que se destacaram – esses sim, disse ele – em «notáveis trabalhos artísticos», quer em gesso, «autênticas obras de arte esculpidas nos tectos», quer em pedra, «como os jazigos do Cemitério de Fão». Onde, aliás, chegam a vir pessoas de outros países, de propósito, para os apreciarem. «Desses Fangueiros – acrescentou –, nunca ninguém falou... e morreram a fazer os muros que dividem os arruamentos do pinhal de Ofir». Nomeou até alguns, «injustamente esquecidos».

Oh! Quanta dignidade, Mário!

Para mim, não é a idade do Mário que o faz tão sábio, porque ele tem apenas 82 anos. A sua sabedoria vem “de dentro”. Sócrates dizia: «Só o conhecimento que vem do interior é a verdadeira inteligência». O Mário Belo, para além de uma queda especial para a música (um autêntico artista, exímio na guitarra), tem uma cultura muito acima da média. É um autodidacta, todos nós o sabemos. As suas palavras, além de sábias, possuem um toque cativante, o que faz dele um “filósofo”, que Fão recordará – estou certa – através dos tempos.

Bem hajaz, Mário! E obrigada.

Maria Henrique Duval



FIGURAS DAS ANTIGAS REVISTAS, ENTOARAM O «FÃO LINDA TERRA MINHA» e «FÃO ANTIGO». acompanhadas em coro por todos os presentes, emocionados ao reviver os tempos fantásticos do passado na nossa terra.



Junta de Freguesia, representada pelo seu Presidente, José Artur Marinho, associou-se à homenagem e entregou também uma lembrança

“HOMENAGEM A MÁRIO BELO” por José Belo

Para a última Sessão destes 2^{os} Encontros de Fado e Poesia, a Cooperativa Cultural, havia agendado uma homenagem a Mário Ferreira Belo, fangueiro, 82 anos, grande guitarrista, autor, compositor e ensaiador de algumas revistas, tendo colaborado com Zé Maia e Carlos Palma Rio. Para além dos dotes artísticos, o Mário prestou grande colaboração às Instituições da terra, na realização de eventos para recolha de fundo e transmitiu muitos dos seus conhecimentos aos mais novos, nessas lides.

A sala, emprestada pela dra. Ludovina da Farmácia e família, é 3 vezes maior que a sede da Cooperativa e mesmo assim encheu, tantos foram os que quiseram assistir a este belo serão, dedicado ao Mário e também os que quiseram se associar a esta justa Homenagem.



Dr. Óscar Viana, presidente da Cooperativa Cultural, entrega uma placa em prata a Mário Ferreira Belo



Netos do Mário Belo, recriaram «A Fangueirinha», sua grande obra-prima escrita em 1976 e que foi interpretada pela 1.^a vez pelo Inocêncio e a «Lica».

Várias foram as pessoas que prestaram a sua homenagem sentida a Mário Belo, desde os fadistas Silva Machado e Eliana Castro, os músicos Manuel Alves e Eduardo Macedo, que tocaram e cantaram belos fados, os poetas Fernando Almeida, D. Cecília Paixão e Maria do Vale (num fado cantado por Silva Machado). As vozes de Luís Morais, Fátima Solinho, Inês Morgado, Rosalina Pedras e Eulália Barra Reis. Sua irmã Alzira, viúva do Marcos Reis, também lhe dedicou uma poesia lida por Alice do Vale, bem como seu filho José. António Viana (que entregou uma lembrança da Câmara, José Lavandeira, Armando Solinho (que juntou os artistas fangueiros) e Carlos Palma Rios também disseram bonitas palavras nesta noite inesquecível em Fão.

No Silêncio da Saudade (Homenagem ao Mário Belo)

No cais do Borda se ouviu
Uma guitarra a trinar
E Fão inteiro se uniu
P'ra ouvir o Mário a tocar

É artista de eleição
Com a guitarra tem raça
Seus dedos dão emoção
Ao trinado que esvoaça

Ao som de belos arpejos
Serenatas se cantaram
Falavam de amor e beijos
E paixões assim brotaram

Se um dia o Mário deixar
De tocar sua guitarra
Fão inteiro vai parar
Nunca mais haverá farrá

A guitarra vai chorar
No silêncio da saudade
Se o Mário a abandonar
Ao tempo da sua idade

Não há guitarra sem fado
Nem fado sem guitarrista
Em Fão o Mário é amado
Em Fão o Mário é artista

*Fão, 4 de Setembro de 2004

Maria Henrique Duval